

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS  
21 e 22 de setembro de 2017**

---

**GÊNEROS TEXTUAIS COMO PRÁTICA  
SOCIOCOMUNICATIVA**

Viviane dos Santos de Souza  
(PPGCEL/UESB)

Rosana Ferreira Alves  
(PPGCEL-UESB)

**RESUMO**

O presente trabalho porta o objetivo de analisar o contexto histórico do gênero textual, bem como enfatizar o seu uso como prática sociocomunicativa. Para tanto, são revisitadas algumas literaturas dos estudos dos gêneros textuais, a exemplo de Bakhtin (1997), Marcuschi (2008) e Dionísio (2005). Como metodologia, utiliza-se da pesquisa bibliográfica. Em conclusão, sustenta-se que é de relevância a discussão sobre os gêneros textuais, sobretudo quando essa perpassa no âmbito de questões relacionadas ao ensino e aprendizagem. Para tanto, são valiosas abordagens que evidenciem os gêneros textuais como prática sociocomunicativa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gêneros Textuais; Práticas Sociocomunicativa; Ensino de Língua portuguesa.

**INTRODUÇÃO**

O artigo apresenta como objetivo analisar o contexto histórico do gênero textual, bem como enfatizar o seu uso como prática sociocomunicativa. Em relação à base teórica, são revisitadas algumas literaturas dos estudos dos gêneros textuais, a exemplo de Bakhtin (1997), Marcuschi (2008) e Dionísio (2005). Eles trabalham com o conceito de gênero textual, respaldando-se nos princípios da Linguística Textual, no que diz respeito às práticas sociais que determinam os gêneros textuais. Em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa. É de relevância a

discussão sobre os gêneros textuais, sobretudo quando essa perpassa pelo âmbito de questões relacionadas ao ensino e aprendizagem. Para tanto, são valiosas abordagens que evidenciem os gêneros como práticas sociocomunicativa.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Este estudo é um recorte da dissertação de mestrado a respeito do uso do gênero textual em sala de aula como prática sociocomunicativa. Esse recorte, aqui apresentado, situa o momento em que se configuraram os estudos dos gêneros textuais. Para tanto, realiza-se uma simples pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa.

Os tipos textuais são mais conhecidos que os gêneros textuais na tradição escolar, especialmente em aulas de redação, quando se trabalha com a descrição, a narração e a dissertação. A experiência com a linguagem mostra que muitas vezes os gêneros são “misturados”, trabalham, então, com o gênero textual predominante. Também os tipos textuais nunca aparecem puros em um texto, tendo em vista a existência de trechos de um tipo ou de outro na maioria dos textos trabalhados com os alunos.

É de grande valia dissecar como objeto de estudo os gêneros em contexto escolar. Na ótica escolar os gêneros textuais se tornam um ponto de referência concreto para os alunos, pois permitem estabilizar os elementos formais e rituais das práticas de leitura. Os gêneros textuais são as unidades concretas por meio das quais devem realizar-se o ensino de Língua Portuguesa.

É importante esclarecer que as tiras são um subtipo de história em quadrinho Marcuschi, (2000) apud Dionísio, (2005), porém são mais curtas, de caráter sintético e podem ser sequenciais ou fechadas. Quanto às temáticas, algumas tiras também satirizam aspectos econômicos e políticos do país, embora não sejam como a charge, outro gênero textual.

Quanto aos mecanismos e recursos tecnológicos usados para narrar, tanto as histórias em quadrinho quanto as tirinhas, têm uma relação com o cinema e com os desenhos animados: enquanto, nos

dois últimos, os quadros são apresentados na tela em movimento, nas histórias em quadrinhos e nas tirinhas, há uma seleção dos quadros sequenciados, o que exige um trabalho cognitivo maior por parte do leitor.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Linguística Textual constitui-se um ramo novo da Linguística que começou a se desenvolver na década de 60 do século XX na Europa. Essa ciência tem como objetivo de investigação os textos, por esses serem forma específica de manifestação da linguagem. Segundo Marcuschi (2000, p. 28) apud Dionísio (2005, p.19), os gêneros são entidades sócio discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa.

Quanto ao surgimento do gênero textual, ressalta-se uma observação histórica na qual revela que, numa primeira fase, povos e cultura essencialmente oral desenvolveram um conjunto limitado de gêneros textuais. Com a invenção da escrita alfabética por volta do século VII a.C., multiplicam-se os gêneros textuais, surgindo os típicos da escrita. Inicialmente o conceito de gênero estava relacionado à literatura. A palavra gênero (do latim *genus-eris*) significa tempo de nascimento, origem, classe, espécie, geração, utilizada pela retórica e pela teoria literária com um sentido literário, para identificar os gêneros clássicos – o lírico, o épico, o dramático e os gêneros modernos – a novela, o conto, o drama, etc.

A partir do século XV, os gêneros expandem-se com o florescimento da cultura impressa. O pensador russo Mikail Bakhtin (1997), no início do século XX, se dedicou aos estudos da linguagem e da literatura, sendo o primeiro a empregar a palavra gênero com sentido mais amplo, referindo-se também aos textos que empregamos nas situações cotidianas de comunicação.

Os gêneros são determinados historicamente e, conseqüentemente, intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, geram usos sociais que determinam os gêneros textuais que darão formas ao texto. De acordo

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**  
**21 e 22 de setembro de 2017**

---

com Marcuschi (2008), a tecnologia favorece o surgimento de formas inovadoras de gêneros textuais. O aspecto central desses gêneros textuais emergentes é a relação que instaram com os usos da língua, no caso, por exemplos, das cartas eletrônicas, gênero emergente com a mídia virtual. Esses gêneros, por sua vez, desafiam as relações entre oralidade e escrita e inviabilizam a velha visão dicotômica ainda presentes em muitos manuais de ensino da língua.

## **CONCLUSÃO**

É comumente apresentada à alegada “crise de leitura” entre jovens e crianças, com afirmações sobre a falta de interesse pela leitura. Porém quando se trata de determinados objetos de leitura, como a história em quadrinho, é fato incontestável que jovens leitores se deleitam com as tramas narrativas de herói ou anti-heróis. As histórias em quadrinhos ganham preferência de crianças e adolescentes em comparação com as tradicionais narrativas literárias.

## **REFERÊNCIAS**

- BAKHTIN, Mikail. **Estética da Criação Verbal**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- DIONÍSIO, Angela Paiva (org.). **Gêneros textuais e ensino**. 4.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- MARCUSCHI, Luís Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.